

INTRODUÇÃO ÀS COISAS IMPERFEITAS

1.

Às vezes um verso é todo o medo que sentes
e o dia treme demasiado vagaroso.

Desfigura a vida tanta energia trágica –
a falsa linguagem que intriga.

É uma ilusão em potência na sua natureza mais forte:
criação que não suporta os teus dias.

Pensamentos de todos os tempos
que dominam a poesia mais impiedosa.

Esta escrita rasante com o corpo:
oculta linguagem para dizer o silêncio.

Um quase verso permanece ainda em ferida no teu espírito.

Pode parecer eterna esta harmonia do inconsciente
estas drogas da inquietação que conquistam as tuas sombras
quando uma palavra envia uma memória substituta.

São aglomerações nervosas.
Escadas suspensas na tua histeria.

A imprecisão de um mapa do cérebro
faz desalinhar a memória de um lugar
que é distância e deslocamento.

Talvez procures uma filosofia do eterno
que se afigura revelação e sabedoria.

Domínios e metamorfoses
onde o pensamento é teatro magnífico.

Símbolos que lembram o diabolismo da lucidez.

Sentes o pó dentro do tesouro de uma pedra.
E se a terra se move
a pedra cresce ou afunda-se.

Sabes que a escrita é raiz do tempo:
cultivo duro e feroz numa região profunda.

Assim a palavra numa fenda da solidão.

ÍNDICE

7	INTRODUÇÃO ÀS COISAS IMPERFEITAS
15	TUMULTO E QUEDA
18	O FALSO
21	DESENHADOR DE ÁRVORES
26	INVESTIGAÇÕES
30	ARTE – RUÍDO E DEMOLIÇÃO
35	ESPÍRITO AO FUNDO
38	ÚLTIMO ENSAIO
49	FUGA
56	O INSECTO DE KAFKA